



Conselho da
União Europeia

Luxemburgo, 25 de junho de 2018
(OR. en)

10027/18

COAFR 160
MOG 38
MAMA 94
CFSP/PESC 596
CSDP/PSDC 359
COHAFA 46
COHOM 87

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

Assunto: Corno de África/Mar Vermelho

– Conclusões do Conselho (25 de junho de 2018)

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre o Corno de África/Mar Vermelho adotadas na 3628.^a reunião do Conselho de 25 de junho de 2018.

Conclusões do Conselho sobre o Corno de África/ Mar Vermelho**[Mar Vermelho]**

1. As duas margens do Mar Vermelho tornaram-se fulcrais, em termos geopolíticos e estratégicos, no que se refere ao comércio mundial, ao crescimento económico regional e à estabilidade geral da região. A recente evolução na região em geral pôs em evidência as interconexões e interdependências em todo o Mar Vermelho, e tornou urgente e oportuno reavivar os laços existentes e construir uma comunidade de interesses partilhados, incluindo o comércio, o investimento e a segurança. A União Europeia (UE) está pronta a dialogar com todos os atores pertinentes e a participar neste esforço.
2. A estabilidade do Corno de África e a liberdade de navegação do Oceano Índico através do Mar Vermelho até ao Mediterrâneo, ambas cruciais para a Europa, estão a ser postas em risco pelos acontecimentos na região do Mar Vermelho. A busca de influência e de ativos estratégicos, aliada à crescente militarização da costa do Mar Vermelho, são riscos crescentes na região, com potenciais consequências à escala mundial. O conflito no Iémen continua a alimentar as tensões regionais e a ameaçar a segurança dos seus vizinhos, gerando consequências humanitárias dramáticas que poderão resultar em mais deslocações de população, tanto no país como na região em geral. Combinado com a atual crise no Golfo, este conflito tem um efeito potencial direto sobre a situação em termos de segurança e de estabilidade a longo prazo no Mar Vermelho e na zona circundante.

3. A paz, a segurança e o desenvolvimento de toda esta região teriam a ganhar com um reforço da cooperação em vez de com mais concorrência. A ausência de um fórum regional organizado e inclusivo em prol do diálogo e da cooperação em torno do Mar Vermelho impede a realização de progressos sobre um vasto leque de questões, incluindo a integração económica e a paz e a segurança a nível regional. A importância da rota de navegação do Mar Vermelho, o efeito indireto da crise do Golfo e o conflito no Iémen, a par da situação de fragilidade que subsiste em todo o Corno de África demonstram a necessidade de tal fórum. Dado o empenhamento de longa data da Europa e o correspondente investimento na prosperidade e estabilidade na região, incentivamos a criação urgente desse fórum.
4. A UE intensificará as suas relações com todos os países da região do Mar Vermelho e com outros atores pertinentes regionais e internacionais, a fim de incentivar o diálogo e trabalhar para atenuar as influências negativas sobre a estabilidade regional. Os domínios de ação poderão incluir, nomeadamente, a prevenção de conflitos, a segurança marítima, a proteção do ambiente, o comércio inter-regional, o desenvolvimento das infraestruturas e dos portos, a promoção da economia azul, a segurança alimentar, a mobilidade humana em todo o Mar Vermelho, e o combate às causas profundas da migração irregular. A luta contra o terrorismo, o contrabando de mercadorias e o tráfico de seres humanos, e o impacto mundial crescente do crime organizado e do extremismo violento merecem especial atenção. A cooperação sobre segurança marítima tomará como base a Estratégia de Segurança Marítima da UE e o correspondente plano de ação, os ensinamentos tirados da abordagem integrada da UE do conflito e da crise no Corno de África, bem como o trabalho da Operação Atalanta, da EUCAP Somália e do Grupo de Contacto para a Pirataria ao largo da Costa da Somália, que contribuíram significativamente para combater a pirataria.

[Corno de África]

5. A importância geopolítica e económica do Corno de África aumentou, gerando novas oportunidades para os países da região e os seus parceiros. Na última década, a UE tomou medidas substanciais – através do diálogo político e do empenhamento ativo, das missões da política comum de segurança e defesa (PCSD) e da ajuda direcionada à cooperação para o desenvolvimento – para apoiar e incentivar de forma abrangente a paz, a estabilidade, o crescimento sustentável e inclusivo e a prosperidade em toda a região do Corno de África. A UE continuará a trabalhar no sentido de reforçar a cooperação inter e intrarregional com parceiros em toda a região, fazendo uso de todos os instrumentos disponíveis.
6. A UE está extremamente preocupada com a dimensão da crise humanitária no Corno de África, nomeadamente no que diz respeito à segurança alimentar, aos meios de subsistência e ao acesso à água, numa região sujeita a catástrofes naturais recorrentes, às alterações climáticas, aos conflitos em larga escala e às deslocações forçadas. Enquanto maior prestador de ajuda humanitária, a UE continuará a prestar apoio aos milhões de pessoas vulneráveis afetadas a fim de reforçar a sua resiliência. A UE apela aos governos em funções para que intensifiquem a prestação de assistência e proteção vitais, inclusive dando resposta às preocupações relacionadas com a violência sexual e baseada no género, em especial no caso dos quatro milhões de refugiados, dos dez milhões de pessoas deslocadas internamente, das suas comunidades de acolhimento, das mulheres e crianças, bem como das pessoas com deficiência.
7. A construção de uma capacidade regional destinada a promover a segurança, a paz e a prosperidade constitui o cerne da estratégia global para a política externa e de segurança da UE. A UE tem sido um apoiante de longa data da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e do seu desígnio de ser o primeiro vetor para alcançar a paz, a prosperidade e a integração regional. A UE continuará a cooperar com os líderes da IGAD nos seus esforços para redinamizar as suas estruturas e a sua composição e delinear as suas prioridades e mandato para a tornar um instrumento eficaz, capaz de garantir uma resposta coletiva aos novos desafios mundiais que a região enfrenta.

8. A UE incentiva todos os parceiros internacionais, nomeadamente as Nações Unidas, a União Africana e a Liga dos Estados Árabes, a envidarem todos os esforços para reforçar a estabilidade e a prosperidade da região no seu conjunto. A UE salienta a importância de assegurar uma estreita coordenação internacional e regional, nomeadamente através do trabalho do Representante Especial da UE para o Corno de África, a fim de melhor alcançar estes objetivos.
9. O futuro da região reside num compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, a democracia, a boa governação, a estabilidade e a segurança para todos os povos, bem como o crescimento inclusivo e sustentável e a integração económica a nível regional. Estes são os princípios que norteiam a ação da UE na região do Corno de África. A este respeito, a UE louva as medidas concretas recentemente tomadas pelos dirigentes da Etiópia no sentido de uma maior inclusividade com maior liberdade política e reformas, e está pronta para apoiar novos esforços. A UE saúda igualmente as importantes medidas tomadas no Quênia, e incentiva os dois países a continuarem a avançar no cumprimento destes princípios, inclusive no que diz respeito à reforma eleitoral, à medida que fazem face resolutamente aos seus desafios internos. Ambos os países possuem as bases para um futuro dinâmico que pode marcar o ritmo para toda a região. A UE convida todos os países da região a, na sua busca de processos constitucionais, eleitorais e de estabilização, tirar ensinamentos dessas experiências e resolver os seus diferendos internos. A UE salienta a importância de encontrar uma solução de paz sustentável e inclusiva que seja portadora de segurança e proteção e ponha termo ao sofrimento da população do Sudão do Sul, e nesse contexto continuará a dialogar com as autoridades do Sudão do Sul e da IGAD, inclusive através do Fórum de Revitalização de Alto Nível.

10. A Somália, durante muito tempo vista como o epicentro da instabilidade no Corno de África, está a orientar-se no sentido de uma mudança significativa. Tal tornou-se possível graças aos recentes esforços do Governo Federal da Somália e dos Estados-Membros Federais, incluindo a realização em junho, pela primeira vez desde fevereiro de 2018, de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, bem como ao papel central da Missão da União Africana na Somália (AMISOM) para proporcionar um espaço de segurança. A UE deu um contributo significativo para a saída da Somália de um conflito prolongado e está decidida a manter o seu forte nível de empenhamento. O prosseguimento da apropriação por parte da Somália é essencial para garantir que estes elementos positivos se mantenham, tanto a nível federal como regional. Em 16-17 de julho de 2018, a comunidade internacional tenciona reunir-se por ocasião do Fórum de Parceria para a Somália, em Bruxelas. Tal vem no seguimento dos compromissos assumidos na Conferência de Londres sobre a Somália, em maio de 2017, e do Fórum de Parceria para a Somália, em Mogadixo, em dezembro de 2017. O Fórum de Parceria para a Somália constituirá uma oportunidade para destacar os progressos realizados na Somália, estabelecer prioridades para o futuro e assumir compromissos no sentido da realização de reformas políticas, incluindo a revisão da constituição, a realização de eleições com base no princípio "uma pessoa, um voto" em 2020/2021 e um processo de reconciliação nacional, bem como a recuperação económica, a reforma do setor da segurança e a resposta humanitária. A UE congratula-se com o resultado da Mesa redonda dos Altos Funcionários nas reuniões organizadas na primavera pelo Banco Mundial, em abril de 2018, que vai no sentido de uma normalização com as instituições financeiras internacionais no que se refere ao acesso aos mercados financeiros internacionais e, em última análise, no sentido do alívio da dívida. A UE apoia fortemente um plano de transição faseado e sujeito a condições para a transferência das responsabilidades pela segurança da AMISOM para as forças de segurança somalis, com prazos claros e financiamento sustentável para a AMISOM. A UE apela a todos os parceiros da Somália em África, em especial os países da AMISOM que contribuem com tropas, de toda a região do Médio Oriente e para além dela, para que apoiem a Somália – de forma abrangente, transparente e coordenada – nos seus esforços para reconstruir o país e reforçar a sua segurança em benefício de toda a população da Somália.

11. Neste novo contexto geopolítico, a resolução das diferenças de longa data entre a Etiópia e a Eritreia é essencial para a estabilidade e o desenvolvimento em geral em todo o Corno de África. A UE congratula-se com o recente anúncio pela coligação no poder na Etiópia de que aplicará plenamente o acordo de Argel e a decisão da Comissão de Fronteiras, bem como com a decisão da Eritreia de enviar uma delegação a Adis Abeba, e apela a todas as partes interessadas para que contribuam construtivamente para a realização de progressos. Como testemunha do acordo de paz de Argel, a UE está pronta para prestar assistência à Etiópia e à Eritreia na via da reconciliação.
12. O Nilo reveste-se de uma importância política, económica e histórica para a região. As suas águas são uma fonte de prosperidade comum para os onze países que partilham a bacia hidrográfica. Sem cooperação e coordenação, no entanto, a concorrência quanto ao uso do rio pode contribuir para aumentar as tensões na região. Tendo em consideração o elevado índice de crescimento da população na região e os efeitos das alterações climáticas, a UE congratula-se com os esforços que estão a ser desenvolvidos pelos países para dialogar sobre as melhores formas de cooperar e chegar a um entendimento comum sobre questões de interesse mútuo. A UE congratula-se igualmente com as conversações trilaterais em curso entre o Egito, a Etiópia e o Sudão sobre a Grande Barragem do Renascimento Etíope. A UE está pronta a empenhar-se no apoio a um reforço da cooperação no Nilo, a pedido de todas as partes.
